



GESTÃO ABEPSS 2003-2004: “QUEM É DE LUTA AVANÇA!”

*Abepss 2003-2004 management:
“Those who fight advance!”*

Jussara Maria Rosa Mendes¹

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade apresentar uma retrospectiva histórica dos principais fatos que marcaram a gestão da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) no período de 2002 a 2004. Busca-se sistematizar alguns pontos relevantes do trabalho coletivo realizado pela Executiva Nacional em articulação e sintonia com as executivas regionais, destacando-se aspectos históricos e determinantes estruturais que marcaram a conformação de sua gestão política. Os desafios crescentes impostos aos profissionais assistentes sociais na configuração do trabalho no sistema capitalista contemporâneo, considerando o lugar de destaque ocupado pela Abepss no âmbito da formação profissional, impõem um conjunto de reflexões que conformam o debate em torno do ensino e da pesquisa em Serviço Social e que estejam sintonizadas com as grandes transformações societárias.

¹ Gestão Abepss 2002-2004. Doutora em Serviço Social pela PUC/SP, docente do curso de Serviço Social da UFRGS e do PPGPSI/UFRGS. E-mail:<jussara.mendes@ufrgs.br>.

Convive-se com profundas transformações societárias, com seus ciclos, sistemas gerenciais com evolução crescente da produção, com exacerbada demanda por qualificação profissional, com intensificação dos ritmos de trabalho e fragmentação do processo produtivo. O contexto é de precarização, flexibilização, trabalho parcial, polivalência de funções, redução dos postos de trabalho, aceleração no ritmo da produção e das ações somados ao desemprego estrutural, à implementação de novas tecnologias, com salários em declínio e/ou instáveis. Ressaltam-se ainda outras questões relacionadas à precarização dos contratos de trabalho, tanto aquelas denominadas de precariedade objetiva (contrato por prazo determinado, trabalho temporário), quanto as de precariedade subjetiva, tão ou mais prejudiciais à saúde quanto as anteriores, como a instabilidade dos contextos técnicos e organizacionais. Constitui momento predominante da atual produção do capital, a busca do envolvimento do trabalhador enquanto disposição intelectual-afetiva com a lógica da valorização do capital, portanto para além do *fazer* e do *saber* (ALVES, 2005). Condições de trabalho que levam a uma verdadeira *sobressolicitação mental*, a um verdadeiro *soterramento* sob informações, hipersolicitação e tratamento paralelo de tarefas múltiplas, que provocam uma situação que poderíamos chamar de *transbordamento cognitivo* (FALZON, 2007).

Sob essas condições desenvolve-se o trabalho do assistente social, na tensão e nos condicionamentos que o limitam em sua autonomia profissional e alteram a sua demanda de trabalho. Para Lammoto (2007, p. 416) o assistente social convive com este duplo dilema:

Ser prático-social dotado de liberdade e teleologia, capaz de realizar projeções e buscar implementá-las na vida social e a condição de trabalhador assalariado, cujas ações são submetidas ao poder dos empregadores e determinadas por condições externas aos indivíduos singulares, as quais são socialmente forjados a subordinar-se, ainda que coletivamente possam rebelar-se (IAMAMOTO, 2007, p. 416).

Verifica-se que o redimensionamento de exigências profissionais, a expansão da educação superior e os determinantes histórico-estruturais que demarcam o exercício profissional representam forte impacto para as ações desenvolvidas pela Abepss como respostas aos diferentes condicionantes da realidade. Apresentaram rebatimentos significativos para seu planejamento e gestões ao longo de seus 70 anos, consagrado pela produção de profundos e profícuos debates, reflexões, planejamentos, reordenamento de estratégias, traçando e construindo espaços democráticos para discussões sobre a dimensão política da profissão.

Outro aspecto importante a considerar é que “[...] o Serviço Social também se situa no processo de construção da sociedade brasileira enquanto expressão de demandas contraditórias oriundas de diferentes sujeitos sociais, mobilizados por racionalidades e interesses diversos” (PRATES, 2005, p. 125), o que exige vigilância e disputas constantes na garantia da consolidação do projeto profissional. Projeto este que se defronta com os processos flexibilizadores do mercado e com a reforma do Estado brasileiro.

As questões trazidas neste artigo foram desenvolvidas tendo como ponto de partida as ações que materializaram os planos estratégicos da Gestão Abepss 2003-2004 e fazem parte da história das gestões das entidades organizativas do Serviço Social brasileiro.

2 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E ARTICULAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Em consonância com os programas e propostas da Abepss, a gestão desse período se organizou em ações que se materializaram a partir de três planos estratégicos e de duas temporalidades: uma etapa direcionada à implementação e fortalecimento das diretrizes curriculares, outra com ênfase na produção e difusão de conhecimentos relacionados ao Projeto de Formação Profissional e outra direcionada à articulação internacional. Cabe ressaltar que tais propósitos encontravam-se estreitamente articulados à formação profissional.

No primeiro plano de trabalho, atendendo ao compromisso assumido em assembleia realizada em Juiz de Fora, quando da posse desta gestão, iniciaram-se as tratativas para mediar e ampliar os debates sobre o envolvimento da Abepss com o Cone Sul e a Associação Latino-América de Trabalho Social (Alaets). Para garantir que essa estratégia envolvesse e subsidiasse o posicionamento das unidades de ensino sobre a temática, realizou-se o Seminário Latino-Americano de Serviço Social, intitulado Articulação Latino-Americana e Formação Profissional. O objetivo era promover uma ampla discussão sobre a articulação e inserção da Abepss na Alaets. As unidades de ensino presentes no evento foram unânimes: à Abepss caberia fortalecer os laços com o Cone Sul e assumir o papel de articulador em relação à Alaets, reafirmando a potencialidade do Projeto de Formação Profissional Brasileiro no âmbito da América Latina .

Com essa direção, realizou-se em Porto Alegre, em julho de 2003, o Seminário Latino-Americano de Serviço Social, que tinha por finalidade recuperar a memória da articulação político-acadêmica do Serviço Social na América Latina, através dos depoimentos e análises críticas de muitos dos sujeitos que fizeram essa história, Seno Cornely. Concomitantemente ao evento, realizou-se uma oficina nacional e foram oferecidos diversos minicursos centrados nas demandas e necessidades apontadas pelos assistentes sociais.

Na continuidade desse processo, ressalta-se a participação da Abepss no XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, realizado em San José de Costa Rica, em julho de 2004. Durante o evento foi realizada uma assembleia da Alaets que deliberou pela reestruturação da entidade com novas bases políticas, ideológicas e jurídicas, considerando a prolongada crise que vinha sofrendo nos últimos tempos. O Brasil, através da Abepss, compõe a eleita Junta Diretiva formada por representantes do Equador e da Costa Rica (MENDES, 2005).

À Junta Diretiva competia realizar mudanças urgentes e imprescindíveis a fim de superar a gama de problemas que vinham enfrentando a Alaets e o Celats desde muitos anos, como problemas

jurídicos, econômicos, de participação e representação. As mudanças tornaram-se imprescindíveis para que a associação recuperasse sua condição de um organismo compatível com as novas demandas e requerimentos para uma formação profissional delineada por um projeto ético-político coerente com a realidade sócio-cultural-político-econômica com a qual se convive na contemporaneidade.

O compromisso assumido foi, a partir da proposta de reorganização, estabelecer as mediações necessárias, em curto espaço de tempo, concluir o planejamento proposto para realizar o XX Seminário Latino-Americano. Estiveram presentes no evento 594 assistentes sociais, representando 72 Unidades de Ensino de Serviço Social vindas de diferentes regiões do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Portugal. O objetivo principal foi o de ampliar e qualificar os debates sobre a formação do assistente social na América Latina, recuperando a memória e trajetória da Alaets. A deliberação da assembleia foi de que à Abepss caberia estabelecer estratégias de articulação com o Cone Sul, reafirmando a potencialidade do Projeto Ético-Político Brasileiro no âmbito da América Latina. A proposição foi a de que em nova assembleia seriam escolhidos os membros da nova executiva da Alaets já reestruturada e pronta a assumir sua função de articulação junto às escolas de Serviço Social da América Latina e Caribe.

Porém tal situação prolongou-se por três anos, devido às inúmeras dificuldades enfrentadas no período. Embora a gestão tenha chegado ao seu final, a Executiva Nacional de 2004/2006, sob a presidência da Prof^a. Dr^a. Ana Elizabete Mota, assumiu o compromisso de dar continuidade ao processo de divulgação e informação para todas as Unidades de Ensino, reafirmando a relevância desse processo de reorganização da entidade.

No segundo foco, ressalta-se que se intensificaram as discussões sobre uma das questões candentes do Serviço Social, o ensino do trabalho profissional. Tal temática assumiu a centralidade das oficinas, locais, regionais e das duas oficinas nacionais realizadas no período. Na oficina de Florianópolis, a Abepss disponibilizou assessoria para a implementação das diretrizes curriculares, atendendo a

uma demanda constante das Unidades Acadêmicas. Nessa mesma ocasião, de forma inovadora, foram incluídos na agenda da oficina nacional temas relativos à pós-graduação, buscando contemplar uma demanda tanto desses programas, como a própria plataforma de gestão 2002/2004.

Nesse período uma das metas foi buscar congregar as Unidades de Ensino associadas à Abepss e ampliar o número de associadas que ainda estavam desvinculadas. A ampliação crescente do ensino privado impulsionou esse movimento de busca, apoio e instrumentalização dos docentes, especialmente de cursos novos, levando-os a compreender as diretrizes curriculares e, ao mesmo tempo, dando visibilidade aos tensionamentos próprios da estrutura do ensino superior.

Um dos mais complexos e difíceis desafios enfrentados pela gestão foi a indicação dos representantes para compor a Comissão Assessora do Inep/MEC na organização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), nomeada a partir de indicações das regionais da Abepss, de intelectuais com reconhecido saber e contribuições para a área, eternos e vigilantes assessores das gestões Abepss. Contou-se, ainda, com a confirmação dos nomes indicados pelo CFESS² nesse processo.

O objetivo principal encontrava-se respaldado pela plataforma de eleição, na qual constava o compromisso de assumir os espaços institucionais para viabilizar a concretização das diretrizes curriculares aprovadas pela Abepss. Nesse sentido, o trabalho da Comissão Assessora junto ao MEC/Inep foi de grande relevância para a área, criando normas alinhadas às diretrizes curriculares aprovadas pela Abepss, acompanhando para que todo o processo de avaliação estivesse pautado por esses princípios. Nesse tenso espaço político, muitos foram os embates internos e externos marcados por movimentos legítimos como o dos estudantes que repudiaram o tipo de avaliação proposta e o movimento nacional

² Tanto Abepss como CFESS receberam a solicitação do MEC/Inep para indicação de membros para compor a Comissão de Assessoramento. A estratégia adotada foi apresentar uma única lista de nomes.

pela garantia do ensino público, laico e gratuito na universidade brasileira.

Outro espaço não menos tenso, mas também ocupado, foi o do Fórum Nacional de Profissionais da Saúde (FNPAS) em junho de 2004, no qual as discussões centravam-se na articulação entre as diferentes profissões que compunham a área da saúde junto ao MEC/Inep. Nessa mesma direção, o Ministério da Saúde, como nova estratégia de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), centrado no ensino da graduação das profissões da saúde através da diretriz da integralidade na formação e na atenção à saúde, solicita a participação e indicação de representantes para compor esse grupo. Avalia-se como de grande relevância a participação do Serviço Social nessa comissão, pois aportaram significativas contribuições, intervindo criticamente e de forma competente nos debates e nos projetos propostos. A tradição do Serviço Social e a riqueza do arsenal teórico e técnico da experiência acumulada na interface com a área da saúde foram o amálgama essencial que deu densidade teórico-metodológica nas ações desenvolvidas. Cabe ressaltar que, nesse âmbito, muitos autores vêm contribuindo para esses avanços na qualificação profissional, como Bravo (1996; 2010); Bravo et al. (2009), Vasconcelos (2002), Costa (2000), Matos (2003), Mito e Nogueira (2006), somados aos debates promovidos pelas entidades organizativas do Serviço Social.

Em meio a tantas demandas e tensões políticas, mais um problema surgia, já quase ao término da gestão. O açodamento para implementar uma política educacional alinhada a uma cultura-mercado (CARDOSO, 2001) para além do foco da avaliação direcional para a redução da carga horária mínima dos cursos de graduação, com prejuízos significativos para a formação do Assistente Social. A proposta seria reduzir de 3200 hs/a para 2400 hs/a e já se encontrava em seu estágio finalíssimo para entrar em votação junto ao **Conselho Nacional de Educação (CNE)**, em uma semana. Exigiu desencadear rapidamente uma mobilização nacional, entre entidades organizativas da profissão, Abepss, CFESS, Enesso, alunos, professores, escolas e, mais especificamente, a PUC/SP através da direção do curso, vice-presidente e Reitor conselheiro do

CNE. O resultado final foi a aprovação das 3000 hs/a para a área.

São desafios que se colocam aos profissionais de Serviço Social e às suas entidades associativas na atualização do compromisso ético-político do projeto profissional e que impulsionam a considerar os novos espaços de inserção profissional, as demandas emergentes e, muito cuidadosamente, atentar para as novas competências que se impõem ao assistente social. Estas sofrem significativas transformações carregando consigo imensos e diversos desafios, exigindo que esse profissional esteja enraizado na realidade, a fim de não trabalhar em uma generalização que perca a especificidade de cada contexto (IAMAMOTO, 2007).

O quadro de profundas modificações pelo qual tem passado a sociedade brasileira e a mundial tem sido o solo histórico que exige novas respostas profissionais e que expõe as condições de trabalho dos assistentes sociais e as condições de materialização do projeto ético-político profissional. Movimento este que busca assegurar ao Serviço Social sua conciliação com o tempo presente, decifrando necessidades e afirmando-se como profissão necessária no tempo e no espaço dessa sociedade. Ao Serviço Social impõe-se o desafio de fortalecer sua identidade, seu *ethos* profissional, no tensionamento dessas relações na esfera da produção social – sociedade civil e Estado –, espaço no qual se situa o seu trabalho. Sem dúvida, são questões que traduzem exigências e requisições para o trabalho e a formação do Assistente Social.

Nossas entidades organizativas não ficam imunes às determinações do capital no tempo presente. A precarização do ensino, as condições aviltantes de trabalho dos assistentes sociais, as marcas da mercantilização e produtivismo encontram-se presentes em todos os espaços, pautando normas, padrões, critérios e orientações institucionais. É imperioso garantir a articulação de uma ação política que combine preservar a dimensão histórico-crítica da profissão, substanciar e respaldar a plataforma emancipatória da profissão e a defesa do projeto ético-político profissional.

Outras gestões se constituíram, assumindo com responsabilidade, militância e paixão um cotidiano de trabalho pleno desafios, de so-

bretrabalho, permeado por mediações internas, nas instituições que trabalhamos, para ter as condições necessárias para desenvolver o compromisso assumido com a categoria profissional, e por mediações externas, que chegam de diferentes formas e de diferentes espaços atravessando nosso cotidiano de trabalho.

Fazer esta retomada pelo caminho percorrido durante o período de 2002/2004 possibilitou adentrar no percurso desenvolvido para a consolidação e articulação da direção proposta pela entidade em seu vigoroso projeto e de uma gestão na busca de *avanços... de quem é de luta!!!*

3 REFERÊNCIAS

ALVES, G. **O Novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. 1. reimpr. São Paulo: Boitempo, 2005.

BRAVO, M. I. S. **Serviço Social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. v. 1.

_____. **Serviço Social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais**. São Paulo: Cortez: Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

BRAVO, M. I. S. et al. (Orgs.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1.

CARDOSO, M. L. Avaliação da universidade: legitimação e lógica mercantil. **Temporalis**, Brasília, ano 2, suplemento, out. 2001.

COSTA, M. D. H. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos (as) assistentes sociais. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n. 62, p. 35-72, 2000.

FALZON, P. (Org.). **Ergonomia**. São Paulo: Blücher, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

MATOS, M. C. O debate do Serviço Social na Saúde nos anos noventa. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, v. 74, 2003.

MENDES, J. M. et al. Balanço crítico Gestão ABEPSS 2003-2004 "Quem é de luta avança!". **Temporalis**, Recife, ano 5, n. 9, jan./jun. 2005.

MIOTO, R. C. T; NOGUEIRA, V. M. N. Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. v. 1.

PRATES, J. O método potencial interventivo e político da pesquisa social. **Temporalis**, Recife, ano 5, n. 9, jan./jun. 2005.

VASCONCELOS, A. M. **A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. São Paulo: Cortez, 2002.